

RESUMO: Com o propósito de registrar a trajetória do Grupo PET Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e compreender os desafios de sua criação e perspectivas futuras, esse trabalho apresenta uma entrevista com o professor Antonio Carlos Tamarozzi, criador e primeiro tutor do PET Matemática, que é complementada com as perspectivas do atual tutor, entrevistado. De um ponto de vista histórico e futuro, além de resgatar a memória do grupo PET Matemática, a entrevista busca demonstrar a importância do grupo enquanto uma política pública de educação que proporciona uma formação ampla aos seus integrantes e para os demais acadêmicos do curso. De modo geral, a entrevista se inicia com uma retrospectiva da história do grupo e sua importância para o curso de Matemática Licenciatura do CPTL, passa pelas dificuldades enfrentadas e conquistas obtidas e se encerra revelando as perspectivas para o futuro do grupo, seus integrantes e a sociedade em que está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática; Programa de Educação Tutorial; PET Matemática; Entrevista; Ensino Superior.

ABSTRACT: In order to record the trajectory of the PET Mathematics Group at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul and understand the challenges of its creation and future prospects, this paper presents an interview with Professor Antonio Carlos Tamarozzi, creator and first tutor of PET Mathematics, which is complemented by the perspectives of the current tutor, interviewed. From a historical and future point of view, as well as rescuing the memory of the PET Mathematics group, the interview seeks to demonstrate the importance of the group as a public education policy that provides a broad education for its members and for other students on the course. In general, the interview begins with a retrospective of the group's history and its importance to the CPTL's Mathematics degree course, goes through the difficulties faced and the achievements made, and ends by revealing the prospects for the future of the group, its members and the society in which it is inserted.

KEYWORDS: Mathematics; Tutorial Education Program; PET Mathematics; Interview; University Education.

Três Lagoas, MS

03/06/2024

Entrevistados:

Antonio Carlos Tamarozzi - possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993), mestrado em Matemática pela Universidade de Brasília (1996) e doutorado em Matemática pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente, é professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), onde trabalha no curso de Licenciatura em Matemática e no Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT). Ele foi autor do projeto que resultou na criação do PET Matemática da UFMS/CPTL no ano de 2010, permanecendo como tutor do grupo até 2022. Tem experiência na área de Matemática e em seu ensino, com ênfase em Grupos de Álgebra Não-Comutativa, atuando principalmente nos seguintes temas: álgebras de Lie, matrizes, gradings, nilpotência e automorfismos. É membro da comissão de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS e do comitê interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFMS.

Gilberto Rodrigues dos Santos - possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009), mestrado em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2020). Atualmente, é professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, onde trabalha no curso de Licenciatura em Matemática e no Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT). É tutor do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL desde 2023. Atua principalmente nos seguintes temas: equações diferenciais, controle robusto, desigualdades matriciais lineares (LMIs), sistemas não lineares discretos no tempo, modelos Fuzzy Takagi-Sugeno e controle chaveado.

Entrevistadores (as):

Anna Lethycia de Almeida Lira - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 5º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Flávia de Melo Leite - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 3º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Jeniffer Francisca dos Santos - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 5º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Mônica Oliveira da Silva - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 3º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Segundo Martins (2017), o Programa de Educação Tutorial - PET, foi criado em 1979 pela coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o nome de Programa Especial de Treinamento (PET). Em 2004, passou a ser denominado pelo nome atual: Programa de Educação Tutorial, mas, nos moldes atuais, só foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005 e nº 591/2009. Conforme o Manual de Orientações Básicas (MOB) - PET, documento que direciona o funcionamento do programa e garante a sua unidade nacional, "O PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES".

O programa surgiu como um apoio ao Ensino Superior, com o intuito de superar algumas questões como a aprendizagem tecnicista, pouco

crítica e de baixo compromisso social em diversas áreas do conhecimento, e o fato de que as ações de ensino, pesquisa e extensão na maior parte das instituições e cursos eram tratadas separadamente. Entretanto, de acordo com Rosin (2017), durante os anos houve algumas propostas, por parte dos governos, de extinguir o programa, sob alegações de que era oneroso aos cofres públicos, mas sempre esbarrou em forte oposição da comunidade acadêmica. Faz parte da história do programa avanços e retrocessos, marcados pela luta dos integrantes dos grupos PETs, os PETianos.

De acordo com o MOB, o PET é constituído por grupos tutoriais diversos que tem como objetivo levar até os estudantes, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades complementares à sua formação acadêmica, com o intuito de alcançar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação atendidos. Segundo a Secretaria de Educação Superior - SESu, do Ministério da Educação - MEC, os objetivos do PET são a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica do estudante, a interdisciplinaridade, e o planejamento e execução de atividades acadêmicas diversificadas em grupos de tutoria. Uma importante característica do PET é o funcionamento conjunto, uma vez que os grupos são compostos por no máximo 12 integrantes bolsistas, podendo incluir alunos colaboradores e/ou voluntários. Todos os grupos possuem atividades de caráter coletivo, desenvolvendo nos alunos bolsistas a habilidade de trabalhar em equipe, uma dentre as muitas características fundamentais para profissionais de diversas áreas.

Tendo em vista isso, em 2010, o grupo PET Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado pelo professor Antonio Carlos Tamarozzi, a partir de um projeto coletivo com alguns outros professores do curso de Licenciatura em Matemática na época. Apesar de sua criação ter passado por alguns obstáculos, o grupo tornou-se um forte meio de comprometimento com o crescimento acadêmico e com o fortalecimento do pensamento matemático, sempre seguindo os princípios do Programa de Educação Tutorial. Sua história é marcada pela dedicação dos estudantes e pelo constante incentivo à integração entre teoria e prática, promovendo assim uma formação mais ampla para quem o integra.

Com o propósito de registrar a trajetória do Grupo PET Matemática (PETMAT) e compreender os desafios de sua criação e a visão de quem passou

e está em sua composição, esse trabalho apresenta uma entrevista com o professor Antonio Carlos Tamarozzi, criador e primeiro tutor do grupo PET Matemática - CPTL. O trabalho conta ainda com alguns relatos do professor Gilberto Rodrigues dos Santos, atual tutor do grupo. Numa perspectiva histórica e atual, a entrevista visa demonstrar a importância do PET Matemática enquanto uma política pública de educação para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Matemática do CPTL/UFMS, assim como para a formação ampla dos integrantes do programa e para os demais acadêmicos do curso. De modo geral, a entrevista se inicia com uma retrospectiva da história do grupo e sua importância para um curso que devido suas características requer um alto padrão de dedicação e se encerra revelando os objetivos futuros do grupo para com seus integrantes e a sociedade.

Portanto, foram realizadas as entrevistas com os professores, através de reuniões presenciais feitas na sala do PET Matemática, com o objetivo de trazer um sentimento de nostalgia e pertencimento ao grupo. Deste modo, foi elaborado um banco de questões discursivas, que possuíam afinidade com o objetivo desta entrevista, pelas entrevistadoras. É essencial que tal escolha ocorra de maneira criteriosa, visto que é um projeto que envolve a narrativa de um Programa de tamanha relevância para a Universidade e a Comunidade, tal programa, é uma ponte entre essas duas realidades sociais.

Para explicar um pouco da trajetória do grupo PET Matemática, o professor Antonio Carlos Tamarozzi relembra momentos e vivências da sua trajetória no grupo. Durante suas falas, o docente traz à tona as dificuldades e burocracias da criação do PETMAT, entretanto, destaca também o quanto o programa tem a capacidade de mudar vidas, assim como fez com a sua. O docente inicia relatando o primeiro contato com essa política pública e finaliza expondo a imensidão da mesma.

Qual foi o seu primeiro contato com o Programa de Educação Tutorial (PET)?

O professor Tamarozzi relata que seu primeiro contato com o Programa de Educação Tutorial (PET) ocorreu devido à comentários que ecoavam nos corredores da Universidade e com a movimentação de um grupo

de estudantes, ingressantes no PET Geografia da UFMS/CPTL, que divulgavam suas atividades. Entretanto, ele descreve em sua fala que seu conhecimento sobre o assunto era limitado, pois não sabia das normas burocráticas do programa.

Antonio Carlos Tamarozzi: Conheci um pouco do PET a partir do ingresso como professor na UFMS/CPTL. O Mural do PET Geografia ficava, e ainda fica, em um corredor principal que dava acesso a setores que frequentava bastante como a biblioteca e setor de fotocópias, direção do campus e outros. Achava muito interessante a forma criativa que divulgavam notícias em geral e também as atividades do grupo. A percepção que se tinha, não apenas pela divulgação do mural, mas também dos comentários que acompanhava, era de que se tratavam de estudantes bem atuantes no Campus e na área específica. Mas não tinha conhecimento completo a respeito da tutoria e seu funcionamento em geral.

Quais foram as suas motivações para criar o grupo PET Matemática? Houve dificuldades no processo de implementação do grupo?

O professor narra que o corpo docente do curso de Licenciatura em Matemática do campus tinha muitos projetos de extensão e iniciação científica, entretanto, poucos alunos demonstravam entusiasmo ou disponibilidade para essas atividades extracurriculares. E, com o intuito de melhorar esse cenário, houve o interesse de concorrer ao edital, publicado em 2010, de novos grupos PET's. Ele descreve ainda as dificuldades que acometeram a implementação do grupo PETMAT no CPTL/UFMS.

Antonio Carlos Tamarozzi: O curso de Licenciatura em Matemática aqui do Campus, que é oferecido no período noturno, tem seu objetivo social de dar à comunidade a oportunidade de uma graduação superior de qualidade. E sempre nos orgulhamos disto. Por outro lado, muitos projetos e ideias dos professores do curso esbarravam na participação escassa dos alunos, poucos tinham interesse ou disponibilidade para desenvolver ou participar de projetos de extensão ou de iniciação científica, por exemplo. Neste sentido e inspirados pelas atuações dos PET Geografia e PET Enfermagem do CPTL, decidimos concorrer ao edital nacional de novos

grupos PET de 2010. Uso aqui a terceira pessoa porque, de fato, foi um projeto coletivo com os professores Fernando Souza, Eugenia Uribe e Sonia Modesto, para trazer um programa de educação tutorial para o curso. A dificuldade foi enorme pela concorrência, devíamos escapar de duas peneiras: a primeira internamente concorrendo com os demais cursos da UFMS que submeteram propostas e a segunda com o Brasil todo. Outra dificuldade foi a elaboração da proposta que, na verdade, devia ser um planejamento de atividades que o grupo iria desenvolver caso fosse implantado. A complexidade deste trabalho, foi um pouco aliviada com o auxílio e sugestões das professoras Edima Aranha e Sonia Jurado, na época tutoras dos PET's Geografia e Enfermagem, respectivamente. O quanto foi importante o auxílio das mesmas, nos primeiros anos! Relatórios e planejamentos estão em constante transformação, mas dar o pontapé inicial exigiu bastante inspiração e transpiração. Lembro bem que podíamos nos espelhar nas atividades dos PET's Geografia e Enfermagem, porém, dadas às especificidades de cada curso, não serviam como um modelo completo.

Qual a importância que o PET teve na sua carreira profissional e na sua vida pessoal?

Antonio Carlos Tamarozzi: Uma característica minha na universidade é a proximidade que mantenho com os alunos. Não apenas pelo desenvolvimento de projetos, mas também por aulas extras em finais de semana e orientações, até mesmo pessoais, que procuram ajudar na trajetória acadêmica dos mesmos. O que eu não imaginava é que esse contato poderia ser ainda mais estreitado a partir da experiência como tutor de um grupo PET. Então diria que me tornei mais humano, ajudando a quebrar este gelo que nós professores de exatas somos (injustamente) taxados. No campo profissional, eu mencionaria a experiência pedagógica que o PET me proporcionou, sendo ela altamente necessária como professor de um curso de Licenciatura. Neste sentido, o estudo e a elaboração de estratégias para o ensino de Matemática foram experiências marcantes para minha trajetória como professor.



Figura 1: Monitorias no Laboratório de Ensino de Matemática (2015)

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 2: Visita Técnica (2018)

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 3: Reunião PETMAT (2020)

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Como você descreveria o PET?

Antonio Carlos Tamarozzi: Um programa que investe na formação dos graduandos, com o diferencial de agregar valor coletivamente, e então todos os alunos são beneficiados. Além disto, a formação humanística e cidadã possibilita que direta, ou indiretamente, a sociedade seja impactada com maior intensidade.

Como foi o seu processo de saída do PETMAT?

O tutor egresso do PETMAT comenta que seu processo de saída do grupo foi bem significativo, pois não teria o mesmo contato e interação com os graduandos do grupo. Entretanto, descreve também que a demanda de tempo de um tutor é alta e que precisava se dedicar em outras áreas da sua vida.

Antonio Carlos Tamarozzi: Não vou negar que o sentimento inicial foi de perda, afinal tem uma parte significativa de sua vida ali investida e dedicada e sem contar que perderia toda aquela interação com os alunos que tanto prezo. Por outro lado, quem é tutor de um grupo PET sabe que é um trabalho árduo acompanhar 12 ou mais estudantes com personalidades distintas e poder contribuir para a formação de todos seguindo os princípios do PET. Ao longo destes 12 anos, foram muitas lutas em favor de uma formação melhor para os alunos e, em consequência, um curso e uma sociedade melhor. Então, estas coisas você não consegue se desprender tão facilmente. Mas depois vi que a sucessão veio em uma hora que precisava dar uma atenção maior à família e também a outros pontos profissionais. Além disso, ter passado o comando para o professor Gilberto me deixou satisfeito, pois estou tendo oportunidade de ainda contribuir com o grupo.



Figura 4: Despedida do professor Tamarozzi

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Na sua visão, qual foi a contribuição, tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade local, que você deixou com a criação do grupo PET Matemática?

Antonio Carlos Tamarozzi: Ao longo destes anos, tenho absoluta convicção que os princípios do PET convergiram satisfatoriamente com a condução do PETMAT. Porém, sendo sincero, diria que o programa PET aqui instalado, tem mantido o curso vivo. Vários aspectos explicam esta afirmação, mas vou me prender a dois, em específico: retenção e qualidade. Todo professor ou gestor de um curso sério de licenciatura sabe a dificuldade de manter os alunos no curso. No caso do curso de Matemática, os indicadores nacionais mostram que a situação é ainda mais grave. Outro aspecto a destacar é o desafio de assegurar a qualidade dos formandos. Menciono, portanto, com satisfação a importância do PETMAT para vencer ou amenizar estes desafios.

Após compreender um pouco da trajetória do grupo PET Matemática, faz-se necessário mostrar a atual visão e situação em que ele se encontra, para analisar se a filosofia do programa ainda está presente no grupo. Por isso, o professor Gilberto Rodrigues dos Santos, atual tutor do PETMAT, foi entrevistado. Durante suas falas, o docente exprime o carinho, admiração e importância do programa. Além disso, comenta sobre suas expectativas e projetos futuros do grupo.

O que te levou a ingressar como tutor do grupo PETMAT?

O entrevistado foi transferido para o Campus de Três Lagoas da UFMS recentemente, mas conta que já tinha um certo contato com o grupo e suas atividades. Em sua fala, ele descreve que conhecer a filosofia rica do programa foi um dos principais motivos para prestar, no final de 2022, o processo seletivo para tutor do PET Matemática e mostra sua visão sobre o programa.

Gilberto Rodrigues dos Santos: Devido ao prazo limite para a permanência do tutor, o professor Tamarozzi teve que se desvincular do grupo e me falou sobre o processo de seleção para novo tutor. A possibilidade de fazer parte do grupo me chamou a atenção, pois já conhecia algumas atividades do grupo, um pouco dos objetivos e filosofia do programa, sabia o quanto a experiência poderia ser rica e diferente das que participei no meio acadêmico. A abrangência das atividades do grupo foi um dos principais fatores que me motivaram a aceitar o desafio e pleitear a vaga de tutor do grupo. A oportunidade de trabalhar com um grupo de alunos interessados e motivados, com apoio de um programa consolidado, também me levou a querer ingressar no grupo.

Como você descreveria o PET?

Gilberto Rodrigues dos Santos: Entendo o PET como um programa que oferece uma formação abrangente, não somente para seus integrantes, mas também para os alunos do curso que está vinculado. O PET proporciona experiências que vão além do puro conhecimento acadêmico, elas também são culturais e de formação cidadã. Muitas ações desenvolvidas pelo PET auxiliam os acadêmicos em suas atividades acadêmicas, os grupos de estudos motivam os alunos a permanecerem firmes em seus estudos e ajudam na redução dos índices de retenção e evasão.



Figura 5: Monitoria

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 6: Grupo de Estudos para o PAPMEM 2024

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Se o PET deixasse de existir na Universidade, na sua visão, quais seriam as consequências para os PETianos, o curso e a sociedade?

É de conhecimento da comunidade PETiana que o Programa de Educação Tutorial só existe porque ele resiste, tantas foram as conquistas e retrocessos nesse período de existência do PET, mas o mais importante foram as vidas transformadas por causa dele. O professor explicita que o programa não contribui apenas para a formação acadêmica do indivíduo, mas também para a sua formação crítica e cidadã, além de agregar positivamente na sociedade.

Gilberto Rodrigues dos Santos: O PET é um dos principais programas de apoio aos estudantes que buscam cursar uma graduação de qualidade com alcance social e cultural. O programa já passou por mudanças estruturais e enfrentou desafios para garantir a sua continuidade, porém sempre cumprindo com os seus objetivos e filosofia, desenvolvendo projetos de destaque no cenário acadêmico nacional e se consolidando como um programa de excelência.

As características do PET proporcionam aos participantes do programa formação ampla e sólida, com atividades variadas que, além da pesquisa e do ensino, visam incluir no cotidiano acadêmico práticas sociais e culturais. Os grupos PET's do curso de Matemática do CPTL, planejam e desenvolvem atividades que visam promover o melhor rendimento acadêmico de todos os alunos do curso, além de desenvolver o espírito colaborativo com reflexos na sociedade. As atividades desenvolvidas pelos

grupos, colaboram com a redução dos índices de retenção e evasão, possibilitam aos estudantes o aprofundamento de seus estudos em áreas de seu interesse e oferecem espaço para divulgação da produção científica ou de extensão desenvolvidas na universidade.

Atividades como “Combate à Evasão e à Retenção” e “Ensinando e Aprendendo Matemática”, oferecidas aos alunos pelos grupos, colaboram com a redução dos índices de retenção e evasão, enquanto atividades como “Integração à Pesquisa”, “Organização de Eventos” e “Ciclo de Palestras, Debates e Seminários de Pesquisa”, proporcionam aos estudantes aprofundarem seus estudos em áreas de seu interesse e oferecem um espaço para que a produção científica ou de extensão desenvolvida na universidade, nas áreas de ciências exatas, ensino ou vinculadas ao Programa de Educação Tutorial, possam ser compartilhadas e divulgadas. As atividades do grupo PET Matemática, não impactam apenas o curso de Matemática, atividades voltadas para a comunidade externa, em especial estudantes da educação do Ensino Básico, com as atividades “PETMAT nas Escolas” e “Reforço Escolar no Ensino Básico”, também são planejadas e desenvolvidas pelos grupos, com o intuito contribuir para a função social do programa e da universidade e de promover uma educação igualitária e de qualidade para todos. Sendo assim, na minha opinião, na atualidade o PET é essencial para o curso de Matemática do CPTL, assim como para os seus alunos e a comunidade em geral, que também são beneficiados pelos projetos desenvolvidos pelo grupo.



Figura 7: Ensinando e Aprendendo Matemática

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 8: Ciclo de Palestras, Debates e Seminários de Pesquisa

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 9: PETMAT nas Escolas

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Houve alguma mudança do entrevistado antes de entrar na tutoria do PET com o entrevistado de agora? Se sim, qual?

O professor conta sobre suas mudanças pessoais e acadêmicas após sua entrada em um grupo PET, enfatiza ainda a importância de praticar a horizontalidade, uma característica marcante do programa.

Gilberto Rodrigues dos Santos: Acredito que sim. Aprendi a ser menos centralizador e mais sociável. No PET Matemática, as decisões, assim como todo o planejamento das atividades, são sempre debatidas e tomadas em conjunto. Em conformidade com a filosofia do programa, as opiniões e ideias de todos os membros do grupo são consideradas e contribuem nas decisões e na construção das atividades. A pluralidade de ideias torna as

atividades planejadas mais abrangentes, ricas e atrativas à comunidade acadêmica e externa.

Como você se vê como tutor? Acha que pode melhorar em algo ou se os integrantes do grupo podem te ajudar nesse processo?

Gilberto Rodrigues dos Santos: Ainda estou aprendendo sobre as características do programa e tentando me aprimorar na função. Essa é uma tarefa bastante intensa, que exige muita dedicação, mas, ao mesmo tempo, é bastante prazerosa. Desde quando passei a integrar o grupo, pude testemunhar o quanto ele é importante para o curso e o quanto contribui na formação acadêmica dos alunos.

Claro que preciso melhorar, estou apenas começando como tutor, mas encontrei no PET Matemática um grupo de alunos proativos, com espírito colaborativo e de união, em que os integrantes mais experientes ajudam os novos PETianos, viver essa experiência está me fazendo melhor em vários aspectos.

Como tutor do grupo PETMAT, quais são as suas expectativas e metas futuras a serem alcançadas junto com o grupo?

O atual tutor do PET Matemática do CPTL/UFMS comenta sobre um novo projeto do grupo, que está em fase de discussão, e conta suas metas a serem alcançadas junto com o PETMAT.

Gilberto Rodrigues dos Santos: Espero que nos próximos anos os grupos e o curso de Matemática se fortaleçam ainda mais, com novos alunos, novos projetos e infraestrutura. Uma das minhas metas é, juntamente com o grupo PET Matemática e o PCS Matemática, estabelecer na comunidade acadêmica e escolar de Três Lagoas, a cultura de estudar matemática, suas aplicações e entender a importância dessa ciência no nosso cotidiano. Inspirados por Fomin (2010), o grupo vem discutindo a criação de uma competição ou liga de matemática, com jogos e desafios matemáticos, em que os alunos poderão se organizar em equipes para participação. Ações como essa, possuem o poder de instigar os alunos a buscarem conhecimento matemático e se encantarem por essa ciência.

Considerações Finais:

A partir do exposto pelos professores entrevistados, pode-se conhecer um pouquinho da trajetória do grupo PET Matemática e da sua importância para a sociedade, para o meio acadêmico e para os integrantes que o compõem. A sua história é marcada pela dedicação dos estudantes e pelo constante incentivo à integração entre teoria e prática, preparando assim os futuros profissionais da área para os desafios do mundo contemporâneo. De um modo geral, conforme afirma Costa (2022), o PET é um espaço não formal de educação, que visa significar os conteúdos acadêmicos frente à atuação profissional dos estudantes e seus desenvolvimentos pessoais, aliados às práticas baseadas na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

O conteúdo da entrevista vai além de seus pares, pois ajuda a pensar em uma educação coletiva, integrada e atuante entre toda comunidade acadêmica. A mensagem a ser transmitida para a comunidade PETiana, em específico, é sobre a importância de entender a história do Programa de Educação Tutorial e conhecer sua trajetória de lutas, progresso e retrocesso, além de suas legislações, pois, segundo Baratelli (2021), somente assim esse programa de excelência pode resistir e permanecer contribuindo na formação dos discentes e docentes de modo geral. Além disso, é de suma importância conhecer a história do grupo PET em que estão inseridos, tanto para refletir a importância que o mesmo tem em sua IES, quanto para compreender os obstáculos de sua criação, e assim, contribuir para que o grupo continue seguindo os princípios tão importantes deste programa.

Vale ressaltar que a participação dos grupos PETs em eventos organizados e destinados ao programa é de grande valia, pois ter essa interação, união e espaço de comunicação faz com que as chances de destruição do programa sejam diminuídas. Desse modo, conclui-se que ser PETiano é diferente de estar no PET, pois um verdadeiro PETiano entende, conhece e luta para que haja resistência e existência do programa para as futuras gerações de estudantes. Portanto, o PET existe, porque ele resiste e não para.

REFERÊNCIAS

Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS v. 6, n. 6, Dezembro (2024). ISSN 2675 - 1003

BARATELLI, Amanda Emiliana Santos. **A longa e contínua jornada da resistência petiana.** Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS (REPET-TL), v. 3, n. 3, p. 8–23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v3i3>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/13014>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial/Manual de Orientações Básicas, 2006 (MOB/PET).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

COSTA, Lucas da Silva; BAQUIM, Cristiane Aparecida. **O papel do Programa de Educação Tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes.** Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS (REPET-TL), v. 4, n. 4, p. 233–250, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/15825>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FOMIN, S. G. D.; ITENBERG, I. **Círculos Matemáticos: a Experiência Russa.** Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

LEGISLAÇÃO - PET. Ministério da Educação, 2021. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

MARTINS, I. L. **Educação Tutorial no ensino presencial- uma análise sobre o PET.** 2017, p. 3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. **Programa de Educação Tutorial: Lutas e Conquistas.** Revista ComInG -

Communications and Innovations Gazette, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 70–79, 2017.

DOI: 10.5902/2448190424495. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495>. Acesso em: 08 jun.

2024.